

SOCIEDADE CATALANA DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO



Projeto de Auto avaliação
Faculdade CESUC 2014

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

CATALAO / GO

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	4
1.1 HISTÓRICO.....	4
2. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAC CESUC	4
2.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	5
2.2 OBJETIVOS	6
2.3 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO	7
2.4 ETAPAS DA AUTO AVALIAÇÃO	8
2.5 CRONOGRAMA	9
3. AÇÕES	10
3.1 COLETA DE DADOS	10
3.2 TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	11
3.3 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS: RELATÓRIO	11
4. META-AVALIAÇÃO: A REFLEXÃO NA E SOBRE A AÇÃO	12

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico

Em 19 de junho de 2002, fora criada a Faculdade de Ensino Superior de Catalão – FAC CESUC cuja finalidade é a formação integral do cidadão comprometido com as necessidades do mercado, sistematizando a construção do conhecimento no exercício de valores éticos, sociais e profissionais.

Incentivar a pesquisa visando o desenvolvimento do ensino fundamental, da criação e difusão da cultura.

Na formação de pessoas pensa-se nas características atuais, centralizadas na transformação e avanços deste tempo.

É neste cenário que a Sociedade Catalana de Educação pretende formar cidadãos criativos, críticos, comprometidos com o outro, que auto gerencie as informações, que seja autônomo e capaz de decidir, de trabalhar o mundo, de projetar e assumir sua existência e que seja de transformação, para tanto, pretende criar e programar cursos nas áreas de Tecnologia, de Graduação e Pós Graduação, atendendo assim as necessidades e demandas do mercado de Catalão e região.

No início de 2005 foi solicitado junto ao MEC o credenciamento da Faculdade de Ensino Superior de Catalão – FAC CESUC e da autorização de funcionamento do curso superior de Normal Superior Habilitações em Magistério Educação Infantil e em Magistério Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo estes projetos aprovados pela comissão de avaliação designada pelo Ministério da Educação – MEC com conceito A. No início do mês de novembro do mesmo ano a FAC CESUC e os cursos de Normal Superior tiveram os seus funcionamentos autorizados através de portaria 3.929 publicada no D.O.U. em 14/11/2005, tendo seu primeiro processo seletivo sido realizado em dezembro de 2006.

2. A avaliação Institucional da FAC CESUC

A FAC CESUC reconhece o valor do processo de avaliação institucional como recurso de gestão e de política institucional, valorizando tanto as avaliações realizadas externas como a auto avaliação.

A Proposta Pedagógica da FAC CESUC considera a auto avaliação como parte integrante do processo de planejamento de suas atividades para subsidiar a tomada de decisões e alicerçar a melhoria de sua organização curricular, seu funcionamento, sua infraestrutura, seu quadro de pessoal, seu sistema normativo e seu processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços pedagógicos, técnicos e administrativos.

Por reconhecer o importante papel da auto avaliação, a instituição considera que um conjunto de ações institucionais deve estar articulado aos resultados do processo avaliativo para nortear a tomada de decisão.

2.1 Concepção de Avaliação Institucional

Avaliação é um processo de indagação e de comparação de dados que permite a emissão de juízo de valor e que contribui para a tomada de decisões. Vários são os instrumentos utilizados no processo avaliativo para fazer o levantamento das informações e, conseqüentemente, a análise do conjunto avaliado. Para muitos, porém, avaliação é entendida como um simples processo de aplicação de questionários cujo objetivo é fazer o levantamento de opinião das pessoas acerca de um determinado quesito.

O processo de pesquisa tem início com um questionamento em relação as varias áreas de atuação e de comportamento dos entes nos diversos setores. A avaliação trabalha com o julgamento dos valores atribuídos aos números obtidos.

Na avaliação os resultados são indicadores de acontecimentos que dizem respeito àquele momento específico da realidade das áreas avaliadas.

Por meio do julgamento de valor atribuído aos resultados da avaliação podem-se fazer recomendações criteriosas para tomada de decisões. Os resultados das pesquisas promovem a compreensão do conjunto e a reflexão sobre a realidade, buscando a melhoria das ações das pessoas e dos processos.

O termo institucional significa o conjunto dos processos e estruturas de uma organização a sua avaliação pode ser abordada. Pode ser abordada, também, como a cultura, os valores, as atitudes, os processos de comunicação e de integração que se manifestam na realidade do dia-a-dia de uma instituição de ensino.

Entende-se por avaliação institucional o processo permanente de reflexão sobre as ações globais da instituição que inclui o conjunto de dimensões, estruturas, gestão, relações, atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo a missão institucional.

A auto avaliação é um processo de caráter formativo que busca compreender a cultura e a vida da instituição através de resultados colhidos nas avaliações e em visitas in loco de cada setor da IES. É um processo cíclico e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. A auto avaliação permite à instituição uma visão global de seus processos de gestão, sociais, pedagógicos e científicos, permitindo o diagnóstico de problemas e as possibilidades e potencialidades para melhorar e fortalecer a IES.

Os princípios norteadores da avaliação institucional da FAC CESUC são:

- ✓ **Responsabilidade social:** deve se considerar a contribuição da IES em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural e do patrimônio cultural.
- ✓ **Globalidade:** deve se levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades - fim e das atividades - meio.
- ✓ **Respeito à identidade institucional:** deve se contemplar as características específicas da instituição.
- ✓ **Adesão voluntária:** deve se garantir a instauração de uma cultura avaliativa na Instituição.
- ✓ **Continuidade:** deve se subsidiar permanentemente a tomada de decisões na Instituição.

A concepção de avaliação institucional bem como seus princípios norteadores constitui a base sobre a qual a FAC CESUC definirá os objetivos, o planejamento e os métodos a serem utilizados em seu processo avaliativo. O objetivo da avaliação institucional é sempre o aperfeiçoamento continuado tanto de seus integrantes (dirigentes, dos docentes, do corpo técnico-administrativo e dos discentes) quanto institucional.

Em síntese, a avaliação institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades típicas da área educacional, especificamente do ensino, não se resumindo a meros indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos.

2.2 Objetivos

Geral:

Conhecer a Instituição e promover o acompanhamento dos processos ali desenvolvidos de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua responsabilidade social.

Específicos

Coletar informações sobre a realidade da Instituição em suas múltiplas dimensões;
Oferecer informações que possibilitem retroalimentar os processos de tomada de decisão;

Subsidiar a elaboração de projetos de intervenção;

Proporcionar elementos para o replanejamento das ações pedagógicas.

2.3 Dimensões da avaliação

A Lei no. 10.861/04 art. 3º estabelece as 10 dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe as IES, atendendo às suas peculiaridades, adotar os seus processos de auto avaliação. A FAC CESUC, optou pela sugestão da CONAES de dividir o roteiro de auto avaliação em dez (10) dimensões, contudo a partir deste ano de 2014 a FAC CESUC muda o seu processo de auto avaliação, seguindo as novas orientações da CONAES, que é a divisão das 10 dimensões em 05 eixos como colocados abaixo.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Auto avaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Desta forma este novo instrumento de avaliação subsidia os atos de credenciamento e recredenciamento presencial das instituições de educação superior e a transformação da organização acadêmica de faculdade para centro universitário e deste para universidade.

Sua concepção busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco conferido ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos processos de avaliação institucional (interna e externa).

O novo relatório de avaliação que será elaborado a partir de 2014 pela FAC CESUC contemplará este novo modelo de avaliação e respeitará o ciclo do seu PDI, contudo será feito as avaliações semestrais já implantadas e contemplando um relatório no fim de cada ano, ao final do ciclo do PDI será feito a mesma avaliação e o relatório final contemplará um comparativo dos resultados referente ao ciclo do PDI, mostrando a evolução da IES, as ações desenvolvidas de acordo com o PDI e de acordo com a CPA.

Ao avaliar cada eixo, embora em momentos distintos, faz-se recorrência aos demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

2.4 Etapas da auto avaliação

Tendo em vista o objetivo da auto avaliação institucional da FAC CESUC de subsidiar o conhecimento da IES e o acompanhamento de seus processos de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento da responsabilidade social; e, ainda, os princípios e as dimensões do SINAES, estabeleceu-se como etapas da auto avaliação:

1ª etapa

Elaboração do Plano de auto avaliação;
Sensibilização;
Reuniões com os diretores da faculdade e coordenadores dos cursos;
Representantes discentes;
Reuniões com o corpo técnico administrativo e setor de informática;
Corpos docente e discente (sitio da IES e cartazes);

2ª etapa

Definição de instrumentos a serem utilizados na coleta de dados e construção de questionários novos;
Aplicação de instrumentos de coleta de dados via web site da IES;
Análise e interpretação dos dados.

3ª etapa

Elaboração de relatórios parciais de avaliação e relatório final;
Divulgação dos resultados no sitio da IES;

2.5 Cronograma

O cronograma de avaliação que a CPA se dispõe se dá da seguinte forma para o ano de 2014:

- a) Aplicação da avaliação aos discentes e docentes: Abril/2014 e Outubro/2014.
- b) Divulgação dos resultados a comunidade acadêmica: Junho/2014 e Dezembro/2014.
- c) Análise dos documentos oficiais e visitas in loco em cada setor da IES ocorrem em: Março/Abril e Setembro/Outubro.
- d) Avaliação do perfil ingressante das IES ocorre nos meses de Janeiro/2014 e Julho/2014, no ato da matrícula dos discentes aprovados no processo seletivo regular, PROUNI e transferência.
- e) Avaliação do discente egressante da IES ocorre nos meses de maio/2014 e novembro/2014.

3. Ações

3.1 Coleta de dados

A coleta de dados é feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios resgatados de diversos bancos de dados existentes na Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, impressos ou via Internet, sofrem o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Institucional.

Diferentes tipos de questionários são construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Atualmente a Instituição conta com bancos de dados construídos a partir das informações oriundas dos questionários de avaliação institucional, das provenientes da Biblioteca e do Sistema Acadêmico do Centro de Processamento de Dados.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da pesquisa, da extensão e da produção acadêmica e científica dos docentes.

Os resultados da avaliação externa fornecidos pelo Exame Nacional de Cursos, avaliações das condições de oferta dos cursos de graduação, dentre outros, constituem fontes de dados, geradoras de relatórios, indispensáveis à organização funcional e à qualidade do ensino ministrado na Instituição.

As informações provenientes desses novos bancos de dados possibilitam o cruzamento das mesmas, para que se tenha uma visão mais realista e globalizadora da Instituição, subsidiando, desta forma, a tomada de decisão por parte dos gestores.

As reuniões realizadas com a Diretoria Acadêmica, a Comissão de Avaliação Institucional e Coordenadores de Curso, por serem coletivas, são utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, para diagnosticar e atender as especificidades de cada unidade de ensino. Ao longo do período letivo, os docentes serão ouvidos em reuniões, e os representantes discentes em reuniões com os coordenadores de curso. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica podem,

ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão de Avaliação.

Todos os espaços da Instituição serão aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

3.2 Tratamento e interpretação dos dados

A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados, o quantitativo e o qualitativo. O resgate dos dados quantitativos é feito por meio do sistema estatístico informatizado, construído para uso exclusivo da Comissão de Avaliação. Os relatórios dos dados qualitativos são confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da Instituição, mas principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Finalmente, é produzido o relatório bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para o replanejamento dos setores acadêmicos e administrativos.

3.3 Comunicação dos resultados: Relatório

O relatório será feito por meio da comunicação dos dados obtidos, visando à melhoria do programa institucional, com a adoção de mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que melhore seu desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno das informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação mal feita pode transformar-se, de imediato, em resistência à Avaliação Institucional.

Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder crescer.

Caso os dados gerados pela avaliação não retornem ao processo, isso afetará a disseminação das mesmas e, conseqüentemente, o envolvimento dos participantes. Dessa forma, ela é a chave para manter a participação dos envolvidos.

A comunicação adequada dos dados da avaliação pode possibilitar a tomada de decisões e elaboração de planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. A informação, eficientemente transmitida, deve levantar algumas questões. O desafio da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças.

Os processos da comunicação devem ser usados extensa e equilibradamente.

Estudos mostram que, se utilizados dessa maneira, tem-se como consequência:

- O julgamento digno de confiança da intenção do comunicador;
- A extinção dos bloqueios iniciais;
- A espontaneidade recíproca;
- O crescimento da produtividade e da satisfação pessoal e grupal;
- A otimização do estado de eficácia organizacional.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional são transformados em Relatórios Descritivos, encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões.

A análise e a discussão dos resultados será feita, apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão de Avaliação Institucional o cuidado de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Os relatórios devem subsidiar projetos de ação que venham colaborar com a solução dos problemas detectados.

4. Meta-avaliação: A reflexão na e sobre a ação

O que se propõe é que a avaliação seja revista em relação a padrões de adequação técnica, de utilidade, de propriedade, envolvendo padrões éticos e legais e de validade técnica. O processo de julgamento dos processos avaliativos, para alguns especialistas é denominado meta-avaliação.

São duas as funções da meta-avaliação: a formativa e a somativa. A primeira é realizada ao longo do processo de avaliação, fornecendo retroalimentação contínua de modo a assegurar a qualidade da avaliação. A segunda analisa um projeto de avaliação após sua conclusão, determinando a credibilidade dos relatórios e das sugestões.

Na FAC CESUC, a meta-avaliação formativa se desenvolve no processo com:

- Identificação de outros aspectos voltados para o entendimento e a adequação das questões ao nível do aluno, que a análise semântica não apontou anteriormente;
- Modificações no cronograma de aplicação dos questionários se necessário for;
- Avaliação dos resultados da sensibilização, ao se observar, por parte dos alunos e dos docentes, a receptividade à equipe de aplicadores.

A meta-avaliação somativa é realizada pela Comissão de Avaliação Institucional, de acordo com os comentários e as críticas dos envolvidos no processo avaliativo. Como medidas adotadas, podemos citar:

- A revisão dos instrumentos com adaptações, inclusões ou exclusões de questões;
- A revisão dos indicadores adotados pela Instituição;
- A adequação do sistema de tratamento dos dados coletados para maior confiabilidade e significância dos resultados;
- A adoção de novas formas de sensibilização para abranger um universo maior de aceitação do processo avaliativo;
- A modificação na forma de comunicar os resultados da avaliação para melhor compreensão dos mesmos;
- A priorização de indicadores
- Aspectos a serem avaliados em determinado momento, de acordo com os objetivos e as metas traçadas pela Instituição.

Concluindo, a meta-avaliação atua como elemento de auto reflexão sobre as diferentes etapas que compõem o processo de avaliação institucional, monitorando o desenvolvimento, a evolução e os efeitos do programa na vida da comunidade acadêmica.